



REFORMA PSIQUIÁTRICA: PERSPECTIVAS DE PSICOLOGIA E DE POLÍTICA

Thais de Souza Sottili¹, Helena Scarparo¹ (orientador)

¹Faculdade de Psicologia, PUCRS

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as concepções de política de profissionais da psicologia, inseridos no movimento da Reforma Psiquiátrica do Rio Grande do Sul. Para esse movimento o sujeito deve ser entendido como nas perspectivas cultural, social e política, o que denota a complexidade da articulação entre as políticas públicas e as especificidades das vidas humanas. Além desse interesse específico, pretendemos elaborar reflexões acerca do papel da psicologia no cenário brasileiro contemporâneo.

Para a construção do campo teórico da pesquisa efetivou-se a busca de artigos e capítulos de livros. Além do estudo teórico, a investigação contemplou a realização de entrevistas com profissionais participantes do movimento da Reforma Psiquiátrica no Rio Grande do Sul nos anos 1990. Estas entrevistas foram transcritas e analisadas através do método elaborado por Shütze para exame de narrativas. Esta proposta divide o material de análise em indexados e não indexados. O material indexado são referenciais formais, autores, fatos históricos que os entrevistados citam para dar suporte aos seus argumentos, efetivando-se assim a análise do conhecimento. Os textos não indexados são idéias, valores, opiniões e reflexões que estes entrevistados criam através de sua experiência e que constituem a trajetória destes profissionais.

Os resultados apontam para a construção de três dimensões de análise *Apagamentos e Silêncios; (Des)acomodações e Resistências*. A primeira dimensão explora possibilidades de dar voz aos silêncios mantidos pela história. Estes podem produzir lacunas que só podem ser desfeitas na medida da explicitação de memórias ainda não registradas. A dimensão das *(des)acomodações* diz respeito à necessidade de problematizar práticas que produzem acomodações e assim, possibilitar a sustentação de discursos transformadores. Na dimensão

das *Resistências* observa-se que determinadas estratégias de luta cotidiana potencializam a valorização da ética da solidariedade, possibilitando mudanças fundamentais em direção aos princípios da Reforma Psiquiátrica.

Essa pesquisa demonstrou uma construção gradativa pautada por escolhas e possibilidades para efetivar práticas transformadoras no campo da Saúde Mental. Dessa forma, podemos afirmar a contínua necessidade de busca e renovação de lutas em prol dos Direitos Humanos e da produção de conhecimentos socialmente relevantes para subsidiar as mudanças necessárias.